



Entrevista à chefe de Divisão
de Gestão Cemiterial da
Câmara Municipal de Lisboa,
Sara Gonçalves

Valbom, Elvas e Lagoa com
instalações renovadas

Missas aquecem os
corações dos portugueses

RELICÁRIOS

RECORDAÇÃO E HOMENAGEM

Cada vez mais famílias escolhem a cremação e com esta opção surge a necessidade, identificada pela Servilusa, de encontrar o local perfeito para colocar as cinzas do ente querido falecido. E haverá melhor local do que junto ao peito? Conheça a coleção de relicários introduzida pela empresa no mercado português, que permite às famílias guardar uma pequena porção de cinzas ou, mesmo, ter uma joia feita a partir da cinza ou do cabelo de quem já partiu.



SUMÁRIO

EM FOCO

04 Novidades do setor

MUNDO SERVILUSA

05 Certificações renovadas

05 Servilusa com maior presença digital

06 Missas de homenagem aos finados

08 Servilusa à mesa de Natal

NA PELE DE

09 Luís Matos Cabo, relações institucionais na zona Centro

LINHA DA FRENTE

10 Relicários promovem recordação

ATITUDE SOCIAL

13 Embelezar a mesa de Natal de forma sustentável

14 Empresa unida para um Natal mais solidário

16 Castanhas a estalar e música a tocar

17 Marcar pela diferença

DE PORTAS ABERTAS

18 Valbom, Elvas e Lagoa com novas instalações

21 Loja em Armação de Pêra era ambição antiga

ESPAÇO APPSF

22 Formação para técnicos cemiteriais em Vila do Conde e Coimbra

23 Atividade internacional

PONTOS DE VISTA

24 Sara Gonçalves, chefe de Divisão de Gestão Cemiterial da Câmara Municipal de Lisboa

ZOOM OUT

26 Dicas preciosas para esticar o ordenado



CORREIO DO LEITOR

Mara Félix

colaboradora da Servilusa

"Agências funerárias e os seus serviços são algo que muita gente não gosta nem de falar, mas a realidade é que quando ouvi falar pela primeira vez do "plano funeral em vida" na televisão fiquei de boca aberta e percebi que faz cada vez mais sentido.

Já tinha passado por algumas perdas importantes e sei que nem sempre sabemos o que os nossos entes queridos realmente querem na sua partida. Aqui percebemos, com transparência, tudo o que envolve o funeral e escolhemos apenas o que achamos necessário sem prejuízo para a família."

Maria dos Anjos Fonseca

cliente Servilusa

"Todos, em algum momento, perdemos alguém. E, nessa altura, não deveríamos ter de nos preocupar com mais nada a não ser lidar com a nossa dor, com a nossa perda. Mas se não podemos evitar a pressão das burocracias nem as decisões associadas a estas situações, podemos escolher uma agência funerária que nos liberte de preocupações desnecessárias. Essa agência é a Servilusa. Infelizmente a vida já colocou a minha família algumas vezes nesta situação de perda e a Servilusa esteve presente do primeiro ao último momento, proporcionando cuidado, conforto, orientação, dignidade. Pudemos concentrar-nos no que verdadeiramente importa que é homenagear o nosso ente querido, despedirmo-nos da sua presença terrena e lidar com a dor da perda. Obrigada, Servilusa."

Somos, fazemos, mudamos

Foto: Paulo Magalhães



PAULO MONIZ CARREIRA

Diretor-geral de negócio da Servilusa

“Nós somos o que fazemos, especialmente o que fazemos para mudar o que somos”. A frase é de Eduardo Galiano, na obra *Palavras Andantes*, e reflete muito do que tem sido o crescimento e a evolução da Servilusa. Ao longo dos tempos inovamos, reinventamo-nos e mudamos o setor funerário em Portugal. A nossa missão e os nossos valores também acompanharam essa mudança e, em 2024 e nos anos que se seguem, vamos continuar a alavancar a mudança positiva, a inovar e a reinventarmo-nos. É este o nosso combustível e aquilo que nos diferencia.

Vejam o caso da cremação, que era residual em Portugal e que hoje já é a escolha de um quarto dos nossos clientes, chegando aos 50% nos grandes centros urbanos. E a palavra-chave nesta frase é “escolha”. O foco da Servilusa sempre esteve nas famílias, no seu bem-estar e na procura de soluções que antecipam as suas necessidades. Oferecemos “escolha” e quando as famílias têm escolha, dá-se a mudança. É quando as famílias exercem o seu direito de escolha que nos dizem o que valorizam. E, no caso da cremação, os números confirmam que esta era uma necessidade das famílias, na qual a Servilusa apostou e vai continuar a apostar, investindo em infraestruturas e equipamentos, mas também propondo novas soluções para o destino final das cinzas, como é o caso dos relicários, que agora integram o nosso catálogo e apresentam-se como uma forma tangível de recordar quem já partiu.

Em 2024 vamos, por isso, continuar a investir em crematórios, com um concurso já ganho e estando atentos a novas oportunidades. Mas, aliando a nossa política de expansão à de proximidade para com as comunidades nas quais nos inserimos, vamos continuar a abrir novas lojas e a integrar outras agências, mas também a acrescentar valor às de que já dispomos, como fizemos no caso das de Valbom, Elvas e Lagoa, sempre na perspetiva de dar mais conforto às famílias e aos colaboradores da empresa, e agora também de portas abertas em Armação de Pêra.

Onde há uma porta aberta da Servilusa há um compromisso da empresa para com o bem-estar e o apoio àquela comunidade, porque só assim é que estamos efetivamente integrados e podemos devolver à sociedade tudo o que dela recebemos. A solidariedade faz parte do nosso ADN, tal como a sustentabilidade, pelo que, mais do que valores, estas são atitudes enraizadas na nossa cultura empresarial, que estão presentes em tudo o que fazemos, porque acreditamos que é por aqui o caminho para um futuro melhor.

A empresa somos nós e nós não somos apenas um conjunto de pessoas. Somos uma equipa sólida, comprometida com os valores da Servilusa, com as famílias e uns com os outros. Em 2024 vamos continuar unidos e empenhados em ser, em fazer e em fazer a mudança para sermos melhores.

Que este ano saibamos dar o melhor de nós em tudo o que fazemos!



PROPRIEDADE

Servilusa – Agências Funerárias, SA

Diretor geral de negócio: Paulo Moniz Carreira
Morada: Edifício Santa Teresa, Rua Luís de Camões, n.º 27,
Buraca, 2610-105 Amadora
Tel.: (+351) 214 706 300 N.º Verde: 800 204 222
Website: www.servilusa.pt e-mail: servilusa@servilusa.pt
NIPC: 500 365 571 Capital social: € 1.277 640



EDIÇÃO

Conteúdos Criativos, Lda.

Travessa da Palma, N.º 14 2705-859 Terrugem SNT
Tel.: (+351) 912 359 837
E-mail: geral@ccriativos.pt

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 1000 exemplares

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

Espanha inaugura primeiro cemitério público para animais

Málaga tornou-se na primeira cidade espanhola a dispor de um cemitério público para animais de companhia. A infraestrutura resultou de um investimento de mais de um milhão de euros da Câmara Municipal de Málaga, que esta entidade justificou, em comunicado, pelo facto de na cidade estarem registados mais de 100 mil cães e mais de 350 mil animais domésticos de companhia, respondendo, assim, à “crescente sensibilidade social” em relação ao cuidado com os animais.

Até à data existiam apenas cemitérios privados para animais domésticos de companhia, sendo que com este investimento, os tutores passam a dispor de um espaço com consultório veterinário, crematório, sala de última despedida, columbário e zona de sepulturas. Em Portugal, para já, ainda existem apenas cemitérios privados para animais domésticos de companhia, estando localizados no Jardim Zoológico de Lisboa, em Lagos, em Castelo Branco e em Caldas da Rainha, num total de quatro.



Macaco expressa emoção em funeral de amigo humano

Na Índia, Ram Kunwar, de 62 anos, fez amizade com um macaco que o ia constantemente visitar, partilhando tempo e comida. Apesar de o animal viver na selva, as visitas eram frequentes.

Quando Ram faleceu devido a um ataque cardíaco, o seu amigo macaco percorreu uma distância de cerca de 40 quilómetros até ao local da realização das cerimónias fúnebres. O macaco acompanhou o amigo e manteve-se com a família de Ram, recusando qualquer tipo de alimento, e emocionando-se durante a despedida. Um dia após a cremação, o macaco voltou para a selva.

Sete Palmos de Terra: série de culto chegou à Netflix



Vencedora de 9 Emmys, a aclamada série de 2001, Six Feet Under (Sete Palmos de Terra) é a nova série da HBO a chegar à Netflix. São cinco temporadas, num total de 63 episódios, que acompanham a família Fisher, herdeira de uma agência funerária em Los Angeles, após a morte inesperada e trágica do patriarca. Do criador de “American Beauty (Beleza Americana), Alan Ball, o enredo apresenta uma visão trágico-cómica, com uma boa dose de humor negro, o que lhe garantiu inúmeros prémios, mas também o estatuto de série de culto.

Grave Digging Competition A competição que chegou a Cannes

A Associação Húngara de Operadores Cemiteriais e de Manutenção realizou este ano a 6.ª edição da Grave Digging Competition. Com o objetivo de desmistificar as questões do luto e atenuar o peso em torno do setor, esta Associação propõe aos competidores, este ano divididos por 16 equipas, que cavem um buraco com 200 cm x 80 cm x 160 cm no tempo máximo de 2 horas. A primeira equipa a terminar o “buraco perfeito” é declarada vencedora.

A primeira edição aconteceu em 2017 e desde cedo despertou a atenção e já deu origem inclusivamente a uma curta-metragem sobre este fenómeno competitivo, que chegou a finalista, em 2019, no Festival de Filmes de Cannes e que pode ver no QR Code ao lado. Este ano, a equipa vencedor foi a Team Paraklétoz, com o tempo de 52m16s!



Certificações renovadas com sucesso

Novembro foi o mês de renovar as cinco certificações do sistema de gestão integrado da Servilusa, num processo marcado por uma auditoria longa e exigente, que terminou sem identificar qualquer não conformidade. T: Vanessa Bilro

A Servilusa recebeu em novembro uma equipa de auditores, com vista à renovação das suas cinco certificações do sistema de gestão integrado: NP EN ISO 9001:2015; NP EN ISO 14001:2015; EN 15017:2019; NP 4469:2019 e NP 4427:2018. “Este ano a renovação das nossas certificações ficou marcada por uma amostragem de locais auditados muito significativa, em número muito superior ao obrigatório. Foram realizados seis dias de auditoria, tendo tudo sido analisado ao pormenor, com muito detalhe, por três auditores”, revela Cláudia Moita, responsável de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social.

“Foram auditadas lojas, centrais operacionais, centros e complexos funerários e crematórios em todo o país, o que exigiu uma grande concertação interna e um trabalho exigente de articulação com os auditores”, acrescenta Cláudia Moita. No final, não foram encontradas não conformidades, tendo a renovação ocor-

rindo com bastantes pontos fortes identificados e algumas oportunidades de melhoria.

No que diz respeito aos pontos fortes, foram destacados os seguintes: o reconhecimento da empresa no mercado; o detalhe do controlo operacional da atividade; os níveis elevados de satisfação do cliente e dos colaboradores; o relatório de sustentabilidade; o investimento no novo sistema global dos processos (Salesforce).

Já como oportunidades de melhoria foram identificadas a avaliação da importância de criar indicadores associados aos elogios recebidos (tendo em conta o seu

elevado número); melhorar os mostruários das urnas de cinzas; melhorar o sistema de avaliação de fornecedores; e melhorar as fichas de segurança de produtos. “Estas oportunidades de melhoria estavam já a ser trabalhadas pela Servilusa, pelo que serão implementadas com brevidade”, conclui Cláudia Moita.



Empresa reforça presença no digital

O projeto para o novo site iniciou-se em 2022 e, depois de um trabalho de *brainstorming* que envolveu todas as áreas da empresa, chegou-se ao conjunto de características e funcionalidades a implementar para ir ao encontro das necessidades das famílias, antecipando as exigências de um mercado cada vez mais digital. “Hoje temos um site mais atrativo e, principalmente, mais funcional para as pessoas que procuram a Servilusa. Este novo modelo tornou mais simples contactar a Servilusa, perceber os serviços que a empresa oferece e também, no caso das famílias que procuram serviços de homenagem, poderem fazê-lo de forma mais intuitiva, através da encomenda de flores e mensagens para familiares”, analisa Carlos Martins, diretor comercial e marketing da Servilusa.

Além das questões diretamente relacionadas com a organização de um funeral, houve também a preocupação de destacar alguns dos serviços mais procurados pelas famílias, como é o caso do obituário que é publicado com a informação que a família achar conveniente; o plano de funeral em vida, que tem despertado muito interesse; e outras áreas não tão visíveis, mas igualmente importantes, como a revista *i-nova* ou *inArboriam*, que é atualizado mensalmente, e que permite às famílias acompanhar o núme-

ro de árvores já plantadas pela empresa e a sua localização.

“Este é um projeto em constante atualização, pelo que, sempre que se justifica, implementamos melhorias tendo em conta a nossa atividade e o *feedback* das famílias, estando ainda a ser realizado um trabalho para melhoria da performance no motor de busca Google”, acrescenta o diretor comercial e marketing. Já relativamente à presença da empresa nas redes sociais, Carlos Martins adianta: “As redes sociais são um meio de comunicação e há um elevado número de pessoas com atividade nestes meios. Assim, há três anos iniciámos atividade na rede social LinkedIn, por ser a mais indicada para o tipo de partilha que pretendemos, e que passa pela atividade profissional do setor, mas também pelo nosso compromisso ao nível da responsabilidade social e da sustentabilidade. Estamos agora a planear a estratégia para Instagram e Facebook, sendo que, nesta última, fizemos uma experiência local, na zona Centro, na qual a publicação dos obituários por esta via é muito relevante para as famílias, o que se tem refletido no crescimento exponencial na página. Importa agora avaliar se faz sentido ter uma presença nacional no Facebook ou se aposta passa pela dinamização local. Quanto ao Instagram, estamos a definir a estratégia a avançar seguramente este ano.”





Vanessa Bilro

Lisboa

HOMÍLIAS RECORDAM OS QUE JÁ PARTIRAM

As tradicionais missas oferecidas pela Servilusa no mês de Finados voltaram a unir os portugueses por todo o país em homenagens sinceras aos que já partiram. A *i-nova* esteve presente nas homílias dos Jerónimos, em Lisboa, de Évora, de Faro, de Coimbra e do Porto.

T: Vanessa Bilro, José Lima e Ana Sofia Varela



Faro

Ana Sofia Varela



Vanessa Bilro

Évora

Começámos na Igreja de Santa Maria de Belém, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, a 4 de novembro, naquela que é sempre a missa mais aguardada na Grande Lisboa, não só pela beleza ímpar do edifício, guardião da cultura e da história de Portugal, mas também pela mensagem de paz, de coragem e esperança transmitida a cada palavra do padre José Manuel dos Santos, abrilhantada pela música que a Servilusa proporciona durante a homília. Este ano, a música, sempre muito apreciada pelos participantes, começou logo à entrada, num momento inovador que ajudou a aquecer os corações de quem ia chegando.

No dia seguinte, 4 de novembro, foi a vez de Faro, com a Igreja Matriz de São Pedro repleta de famílias, que acolheram a mensagem do padre César Chantre a apelar à humildade: “Quanto mais humildes formos, maior será a grandeza junto dos outros. Uma mensagem tão simples, mas, por vezes, tão difícil. Significa respeitar o outro.” O pároco não terminou a homília sem lembrar a importância do gesto da Servilusa “para que aqueles que viveram momentos difíceis possam rezar por quem já partiu”, elogiou.

Também em Évora, a igreja de Santo Antão se revelou pequena para todas as famílias que, a 8 de novembro, aceitaram o convite da Servilusa, marcando presença numa homília pontuada pelo som do violino. Este mimo extra da empresa é, de resto, sempre muito apreciado por aqueles que pela primeira vez e, depois, ano após ano, unem as suas orações em homenagem aos que já partiram.

A Sé Nova de Coimbra e a Igreja da Lapa, no Porto, enceraram este périplo nacional de homenagem e recordação, a 25 de novembro. Na Sé Nova, o Coro da Capela da Universidade de Coimbra foi o responsável pelos momentos musicais, numa homília que conta com toda a dedicação e empenho, à semelhança do que acontece noutros pontos do país, da equipa da zona Centro da Servilusa. Os colaboradores, além de anfitriões, participaram ativamente na homília, contribuindo para uma sentida homenagem aos entes queridos que já partiram, mas também às suas famílias, ali presentes, que buscam conforto na sua dor.

Mais a Norte, na Lapa, centenas de pessoas assistiram à eucaristia celebrada pelo Reitor Agostinho Pedroso, numa cerimónia carregada de emoção, fé e momentos profundos de reflexão. “A Servilusa promoveu este encontro para podermos lembrar os que partiram e aqueles que nunca serão esquecidos. É um gesto que nos toca, de gratidão e isso é de louvar. Trata-se de uma oração comum e de homenagem à vida, aos que partiram e aos que cá estão”, ressaltou o Reitor Agostinho Pedroso. Presente nesta eucaristia matutina esteve também Manuela Rebelo, provedora da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa. “Celebrar a partida dos entes queridos é um momento muito especial e significativo. É uma cerimónia que deve continuar nos anos vindouros e a afluência de pessoas demonstra bem a sua importância”, disse.



Coimbra

Vanessa Bairo

Cientes agradecem à Servilusa

“Obrigada” é sempre uma das palavras mais usadas pelos clientes da Servilusa no final das missas de finados. Este ano não foi exceção, com muitos dos convidados a fazerem questão de dirigirem palavras de gratidão aos colaboradores da empresa.

Maria Etelvina Simões (89 anos), Lisboa: “Venho todos os anos à missa oferecida pela Servilusa nos Jerónimos. Este ano o meu filho até sugeriu que não viesse, para não me deslocar sozinha. Mas eu respondi-lhe que se Servilusa tem o cuidado de nos convidar todos os anos, temos o dever de vir. E vim de autocarro, de Alvalade e agora volto do mesmo modo, mas de coração cheio e de lágrimas nos olhos com esta homenagem tão bonita.”

Natália Silva, 56 anos, Porto: “Venho há oito anos seguidos, ou seja, desde que o meu pai partiu. Este é um momento de celebração, de reflexão e que me faz sentir bem. Além disso, estou com as pessoas da Servilusa, uma empresa em que só tenho a dizer tudo de bom depois do funeral digno que nos proporcionou.”

Ana Moreno, 57 anos, Évora: “Este é um gesto admirável e que me deixou muito comovida, principalmente na primeira vez que vim e tomei conhecimento da música a acompanhar a missa. Fiquei muito sensibilizada e é um serviço que fiz questão que estivesse no funeral do meu pai. Só tenho a agradecer à Servilusa que fez um excelente trabalho e amparou-me em todos os momentos. E isso não tem preço.”

António Pimentel, 48 anos, Coimbra: “Obrigada à Servilusa pelo convite e pela bonita homenagem que proporcionaram nesta missa. Este é um gesto louvável que se torna ainda mais emotivo e significativo com as leituras cantadas e a música deste coro aqui da nossa cidade.”

Elisa Gonçalves, 37 anos, Faro: “Sou católica e normalmente venho rezar pelos entes queridos, mas este gesto da Servilusa eleva a homenagem que lhes podemos fazer e é exatamente isso que nós precisamos nestes momentos.”

Paulo Magalhães



Porto

Desejos de Natal com sabor a Ano Novo

Dezembro chegou com os tradicionais jantares de Natal, que reúnem a família Servilusa à mesa. Entre gargalhadas e brincadeiras, a equipa agradeceu os sucessos de 2023 e fez votos para um Novo Ano de união e superação. **T&F: Vanessa Bilro**



A equipa da Grande Lisboa não resistiu à moldura e assessorios natalícios.



A Norte o Sr. Sancebas voltou a brindar a equipa com um poema da sua autoria.



Animação não faltou no Jantar de Natal da equipa da zona Centro.



No Alentejo até houve raspadinhas e o jogo do Bingo, num jantar que contou com a presença António Belaustegui, administrador da Servilusa, e Paulo Carreira, diretor-geral de negócio



Os algarvios vestem-se sempre a rigor para a ocasião e contagiam toda a gente com a sua animação. Neste jantar não faltou alegria, dança e cantoria.

LUÍS MATOS CABO

Relações institucionais da Servilusa na zona Centro

Solidariedade no ADN

Ajudar os outros é, para Luís Matos Cabo, uma necessidade, que desde 2012 faz parte não só dos seus tempos livres, mas também da sua vida profissional. O relações institucionais da Servilusa na zona Centro garante que não consegue “estar indisponível para ajudar”.

T: Vanessa Bilro



Depois de 31 anos a trabalhar na indústria farmacêutica, Luís Matos Cabo foi desafiado para integrar a equipa de relações institucionais da Servilusa, no final de 2012. “Quando me lançaram o desafio até fiquei um bocadinho incomodado. Para mim uma agência funerária era sinónimo de fatos pretos e gravatas pretas. Não percebi o que teria eu para oferecer ao setor, mas acabei por aceitar e quando visitei a sede da empresa fiquei muito surpreendido pela positiva. Deparei-me com uma organização muito semelhante à das muitas multinacionais onde tinha trabalhado”, reconhece o relações institucionais da Servilusa.

Nessa altura, Luís Matos Cabo estava prestes a cumprir um sonho adiado. “Estava a terminar o mestrado em Psicologia, algo que sempre quis fazer e que fui adiando. Há pouco tempo, a título de curiosidade, encontrei um teste vocacional que fiz aos 15 anos e lá estava o resultado: Direito ou Psicologia”, conta. Cumpriu-se o destino e a experiência que estava a viver com a entrada para a Servilusa acabou por dar o mote para a sua tese de Mestrado: A Ansiedade Perante a Morte em Agentes Funerários.

O relações institucionais da Servilusa garante, no entanto, que nunca sentiu na pele essa ansiedade sobre a qual versou a sua tese, facto que atribui “à forma segmentada e organizada da empresa, muito diferente daquela dinâmica familiar na qual todos fazem tudo, que é característica da maioria das agências funerárias”. “A Servilusa preocupa-se efetivamente com o bem-estar das famílias e dos colaboradores”, reconhece.

Mas voltando aos primeiros tempos, o que começou com um trabalho de divulgação das formações da Associação Portuguesa dos Profissionais do Setor Funerário rapidamente ganhou uma dimensão mais abrangente. “Comecei a fazer o trabalho de relações institucionais em toda a zona Centro, o que significou na altura não só promover formações e ações, como encontrar e criar oportunidades que vão ao encontro da política da Servilusa de proximidade com a comunidade local aliada à responsabilidade social e ambiental”, lembra Luís Matos Cabo, que admite: “Esta parte ligada à responsabilidade social e à solidariedade foi como que um bónus para mim.”

Mas como é que uma pessoa que tem a solidariedade no ADN consegue decidir que causas apoiar e que parcerias estabelecer? “Não se pode nunca perder o foco. É preciso determinação, resiliência, educação e confiança para cumprir esta missão de promover o enraizamento da empresa na comunidade que me viu nascer e à qual dedico os meus tempos livres”, responde Luís Matos Cabo.

Aos 65 anos, o relações institucionais da Servilusa partilha que tem vontade de continuar a sua missão até “a desempenhar com o discernimento e a qualidade, que permitem dignificar a empresa”. Depois, “é gozar a reforma para o sol do Sal”, diz Luís Matos Cabo com um sorriso. E partilha: “A par desta minha necessidade de ajudar, que sempre foi promovida em casa dos meus pais, da minha ligação à igreja e a instituições de solidariedade social de Coimbra, eu e a minha mulher gostamos de viajar, de fazer praia fora de Portugal. Vamos a Cabo Verde desde 1983, sempre para a ilha do Sal, para o mesmo sítio. Lá sentimo-nos em casa. Fascinam-nos as pessoas. A forma fraterna, quente e efusiva com que sempre fomos recebidos conquistou-nos.”

LINHA DA FRENTE



RELICÁRIOS

GUARDADORES DE MEMÓRIAS TANGÍVEIS

Tocar num objeto evocativo pode ajudar a atenuar a dor da perda no processo de luto. A Servilusa encontrou nos relicários a materialização deste conceito, que permite recordar quem já partiu, com o simbolismo adicional desta peça poder guardar uma pequena porção das cinzas ou ser feita a partir de cinzas ou de cabelos do falecido. T&F: Vanessa Bilro

Inspiradas nos relicários tradicionais, objetos litúrgicos utilizados para guardar relíquias da Santa Cruz ou dos santos para a veneração dos seus fiéis, estas inovadoras peças de joalheria adaptadas para serem colocadas em colares e pulseiras, para depósito de cinzas ou feitas a partir de cinzas ou cabelos do falecido, chegam agora ao mercado português, através da Servilusa, respondendo a uma necessidade identificada pela empresa de conferir tangibilidade na nova relação simbólica e emocional que é preciso construir com os entes queridos que já partiram. Trata-se de uma peça única, carregada de simbolismo, que permite ter sempre algo físico da pessoa falecida.

“Mais de um quarto das pessoas está a optar pela cremação em Portugal e nas grandes cidades essa é a opção escolhida em mais de 50% dos casos”, enquadra Paulo Moniz Carreira, diretor geral de negócio da Servilusa. Por isso, neste contexto, “a Servilusa, que tem a inovação no seu ADN e que está sempre à procura das melhores soluções para as famílias, está atenta a todas as opções que surgem para depósito de cinzas, dado o impacto da cremação e também o estilo de vida das populações, que hoje não têm a mesma disponibilidade e predisposição para ir aos cemitérios”, explica.

Peças únicas, exclusivas e disruptivas

A procura ativa de soluções que superem as expectativas das famílias passa, muitas vezes, pelo Comité de Inovação da Servilusa, do qual faz parte, entre outros colaboradores de diferentes departamentos da empresa, João Alves, responsável de compras, que esteve envolvido em todo o processo de tornar real esta novidade da empresa: “Numa das várias feiras e exposições do setor nas quais participamos a nível internacional, vimos os relicários apresentados pela Sortem, empresa nossa parceira desde 2013, e identificámo-nos com a ideia e com os valores que estes transmitem. Assim, encetamos contactos para perceber que tipo de relicários fazia mais sentido disponibilizar para as famílias portuguesas e de que forma poderíamos ter peças únicas e exclusivas.”

A parceria entre as duas empresas resultou num catálogo de cremação com relicários exclusivos (ver “Peças simbólicas e exclusivas”) que pretendem dar conforto às famílias no difícil processo de luto. “Estes relicários vão ao encontro daqui-

lo que procurávamos, que era algo disruptivo, menos tétrico, mais inclusivo e mais exclusivo, que ajudasse as famílias a fazer o luto, a recordar de forma tangível o ente querido”, salienta Paulo Carreira, que destaca ainda o facto de “nos seus variados modelos, estes relicários poderem ser de uso pessoal ou guardados num estojo, conforme aquilo que for desejado pela pessoa, que está a passar por uma perda e por um processo de luto, que é sempre difícil, mas que agora tem esta possibilidade, que proporciona conforto”.



Por seu turno, o fundador da Sortem, Sergi Martínez acrescenta ainda que “os relicários proporcionam uma lembrança tangível e promovem a união familiar, pois, ao conservarem uma porção simbólica de cinzas, atuam como pequenos tesouros pessoais. Em tempos de luto, estas peças tornam-se num consolo que acompanha as pessoas ao longo do seu processo de cura emocional, lembrando-as de que o amor e a conexão com seus entes queridos perduram para além da vida terrena.”

Psicólogos enfatizam valor simbólico dos relicários

Esta capacidade coadjuvante no processo de luto atribuída aos relicários é uma ideia corroborada pelos psicólogos e formadores da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF), Victor Sebastião e Ana Costa. “É sabido que os rituais funerários contribuem e são fundamentais para o processo do luto, nomeadamente, permitem aos entes queridos a última despedida com o corpo, expressar emoções e receber apoio. O destino das cinzas é, acima de tudo, um processo de decisão da família e, não sendo expressa por parte da pessoa que faleceu, pode contribuir para os entes queridos escolherem o destino que desejam dar às cinzas, sendo esta escolha mais flexível do que no caso da inumação”, refere Victor Sebastião.

“Na vida, vamos encontrando símbolos que, amplificando a linguagem do amor, da dor, da saudade, muitas vezes se substituem às palavras, ditas, escritas, lidas ou pensadas”, acrescenta Ana Costa. Neste contexto, para esta psicóloga, “as joias são tão importantes quanto o valor que lhes atribuímos, constroem pontes, alimentam sonhos, desejos e esperanças. Por isso, um relicário como símbolo, pode ser um apaziguar de alma, um caminho na busca de sentido, de reinvenção e de reencontro”.



Victor Sebastião coloca ainda em perspectiva que “guardar as cinzas numa peça como um relicário é uma forma de manter o vínculo e a presença do falecido”. No caso concreto dos relicários, estes “permitem a manutenção do vínculo, da sensação de presença e, ainda, homenagear e honrar a pessoa falecida, podendo também contribuir para o reconhecimento da realidade da perda, mas também, para a manutenção da relação com o falecido através de uma nova relação simbólica e emocional”, conclui.

Desde que os relicários integraram o catálogo de cremação da Servilusa, que tem havido um interesse crescente por parte das famílias nestas peças. “A procura tem sido grande e o *feedback* muito positivo, com os clientes a optarem por todo o tipo de modelos, mostrando curiosidade em relação às várias opções”, indica João Alves, referindo que a Servilusa encontrou na Sortem a parceira certa. Opinião semelhante tem Sergi Martínez, que realça a importância para empresa que representa da parceria com a Servilusa, “uma empresa com uma longa história em Portugal e onde a inovação e a qualidade são muito valorizadas”. “Estamos muito satisfeitos com a relação e a comunicação com a Servilusa, é uma empresa que valoriza muito os seus fornecedores e trata-os realmente como colaboradores. Para nós é um prazer trabalhar diariamente com os profissionais da Servilusa”, conclui.



Peças simbólicas e exclusivas

Os relicários disponibilizados pela Servilusa podem ser incluídos em colares e pulseiras de prata ou aço inoxidável de diferentes formatos e com linhas masculinas e femininas.

Apesar da grande variedade de formatos, materiais e metais disponíveis em catálogo, “o cliente pode ainda optar por uma peça exclusiva e única criada especialmente para si”, como explica João Alves, responsável de compras da Servilusa.

Embelezar a mesa de Natal de forma sustentável



O Natal significa para muitos ter a família reunida à mesa. E se há uma preocupação para que essa mesa possa ser farta, também se quer que seja bonita. A Servilusa deu uma ajudinha e promoveu dois *workshops* sobre elaboração de centros de mesa natalícios, um na loja Coelho Alameda, em Portimão, a 16 de novembro, e o outro no lar de idosos “Geração Amiga”, em Vila Nova de Gaia, a 14 de dezembro. Ambos tiveram a particularidade de utilizar materiais reciclados, em linha com o compromisso da Servilusa para com a sustentabilidade.

No Algarve, foi Armanda Cercas, que partilhou toda a sua experiência como florista com as cerca de 25 pessoas que compareceram neste *workshop*. “Esta ação foi pensada para mostrar às pessoas como é que podem reutilizar materiais de Natal na criação de centros de mesa alusivos a esta época do ano, sendo que, quem quisesse, podia fazer o seu centro”, explicou Armanda Cercas. Sobre os materiais utilizados, a florista acrescentou ainda que “foram recicladas verduras, como pinheiros e ciprestes, bem como bolas de Natal antiga e velas, usando-se ainda laranja e maçãs desidratadas.” No final, os participantes aplaudiram esta iniciativa da empresa levando consigo um arranjo para a sua mesa de Natal e o conhecimento desta vertente da empresa à qual prometeram ficar atentos para futuras participações.

A Norte, “a atividade contou com as sugestões preciosas das floristas Ana e Daniela e com a participação ativa dos residentes do Lar, proporcionando-lhes momentos de interação e criatividade, elementos fundamentais para o bem-estar”. Tal como no Algarve, “a iniciativa visou não apenas fomentar a atmosfera festiva, mas também promover a consciência ambiental ao utilizar materiais amigos do ambiente, numa experiência rica sobre práticas ecologicamente responsáveis”, concluiu Paula Santos.

Além deste *workshop*, no Algarve, nas lojas de Faro, Olhão e São Brás de Alportel, nos dias 28 e 29 de novembro, também foram distribuídos pinheiros e flores de Natal, acompanhadas por um verso e o desejo de umas festas felizes.



Brinquedos para as crianças

As lojas Paula Valbom e da Maia promoveram uma campanha de recolha de brinquedos para que as crianças do Centro Infantil de Valbom, da Delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa, tivessem um Natal mais animado. A comunidade local aderiu à iniciativa, que possibilitou a entrega, pela equipa de relações institucionais do Norte da Servilusa, a 15 de dezembro, de duas caixas de brinquedos nesta instituição. “Em nome do Centro Infantil, a Direção Técnica agradeceu à Servilusa e a todos que contribuíram para esta iniciativa solidária, um reflexo do espírito humanitário. Da parte da Servilusa, ficamos muito contentes por conseguirmos proporcionar momentos de alegria a crianças carenciadas com a participação ativa da comunidade local”, refere Paula Santos, relações institucionais da Servilusa na zona Norte.

Empresa unida para um Natal mais solidário

O Natal da Servilusa foi ainda mais solidário, com ações por todo o país que proporcionaram uma quadra mais feliz. T: Vanessa Bilro

No âmbito da sua política de responsabilidade social, a Servilusa desafiou os colaboradores a promoverem ações um pouco por todo o país, retribuindo à comunidade toda a confiança depositada na empresa. Os colaboradores empenharam-se no sucesso das iniciativas e, também eles, foram surpreendidos.

Solidariedade gera solidariedade

Em parceria com o comércio local, nomeadamente mercearias e minimercados, ou com juntas de freguesia, as lojas da Servilusa de todo o país promoveram durante o mês de dezembro a campanha "Cabaz de Natal". "No fundo, tratou-se de envolver a comunidade na recolha de bens alimentares, que poderiam ser entregues no comércio local aderente, nas lojas da Servilusa e em algumas juntas de freguesia, e trocados por senhas que davam acesso a um Cabaz de Natal", explica Cláudia Moita, responsável pela Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social da Servilusa.

E se isto lhe parece familiar, tem razão. "Esta campanha já vem de anos anteriores, mas este ano a Servilusa, no âmbito da sua política de proximidade à comunidade onde está inserida, quis envolver todo o comércio local, gerando o chamado consumo solidário", acrescenta Cláudia Moita.

Évora corre por alimentos

Em Évora, a Servilusa juntou-se ao grupo Évora Night Runners, que todos os anos organiza informalmente uma corrida/caminhada de Natal e juntos promoveram uma recolha



de alimentos, que depois foram reunidos num cabaz e entregues a quem mais precisa. "Todos os anos o grupo Évora Night Runners promove uma corrida e caminhada de Natal e, este ano, a Servilusa decidiu juntar-se à iniciativa, acrescentando uma recolha de alimentos solidária", enquadra a coordenadora de lojas do Alentejo, Marisa Achemann.

O evento foi um sucesso, com mais de 260 bens alimentares recolhidos, que depois foram entregues à Associação Pão e Paz. Mas este evento teve ainda uma surpresa. "Os participantes foram desafiados a correr e a caminhar vestidos de Pai Natal, sendo que a melhor caracterização foi presenteada com um cabaz oferecido pela Servilusa", conta Marisa Achemann.



Colaboradores presenteados

A Servilusa não esquece o empenho, a dedicação e o profissionalismo dos seus colaboradores, que todos os dias trabalham em prol das famílias alinhados com os valores da empresa. Por isso, além dos tradicionais jantares de Natal, a empresa voltou a oferecer prendas de Natal aos filhos dos colaboradores até aos 12 anos de idade, num total de 156 presentes para 115 famílias.

Mas a empresa foi mais longe e apostou ainda na saúde dos seus colaboradores. “Todos os que assim o desejaram foram vacinados gratuitamente contra o vírus da gripe, enfrentando esta época propícia a este tipo de doenças, mais protegidos, protegendo também a suas famílias, os colegas de trabalho e as famílias que confiam na Servilusa”, explica a responsável pela Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social.

E as oportunidades criadas não ficaram por aqui, com a empresa a oferecer computadores aos colaboradores da Servilusa interessados em dar uma segunda vida a equipamentos que foram substituídos, mas que estão em perfeitas condições para uso pessoal. Uma campanha que tem tanto de solidário como de sustentável.

Presépios sustentáveis dão presentes

Sustentável foi também o desafio lançado pela empresa aos colaboradores das lojas da Servilusa. “Foi promovido um con-



curso a nível nacional, que desafiou os colaboradores a construir montras de Natal com presépios feitos a partir de materiais recicláveis”, explica Cláudia Moita. Os colaboradores aderiram empenhados e o resultado foram montras mais bonitas que piscaram o olho à sustentabilidade.

A 18 de dezembro foram anunciados os vencedores, que, como explica a responsável pela Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social da Servilusa, “receberam um cartão presente, como forma de reconhecimento pelo empenho na resposta a este desafio”. E as lojas vencedoras foram: em primeiro lugar, a Agência Melo Cacém; em segundo lugar, a loja Nossa Senhora d’Ajuda, em Espinho; e, em terceiro lugar, a Agência Matias-Que-luz. Parabéns a todos!

Ajudar sem data marcada

Entre as várias iniciativas promovidas pela Servilusa no âmbito da responsabilidade social, a nível nacional, há algumas que são realizadas com regularidade ao longo do ano, porque todos os dias são bons para ajudar quem mais precisa. É o caso, por exemplo, da campanha “Papel por alimentos”, que consiste na recolha de papel que é depois transformada em alimentos para os que mais precisam. Como explica o relações institucionais da Servilusa na zona Centro, Luís Matos Cabo, “o Banco Alimentar, recebendo papel, troca por alimentos para as instituições, sendo que enquanto houver esta possibilidade, recebemos o papel nas lojas da Servilusa, que depois entregamos com o objetivo de gerar alimentos para a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra”.

“Tampinhas para a Alicia” é outra das iniciativas a decorrer em Coimbra e que, como o próprio nome indica, consiste na recolha de tampas de plástico que depois são entregues à família da Alicia, uma menina diagnosticada com Síndrome de Rett, uma doença rara, com



origem numa mutação genética, que causa retrocesso no desenvolvimento com perda de capacidade física e intelectual. Apesar de não ter cura, a qualidade de vida pode ser melhorada através de terapias e equipamentos, que são dispendiosos e deixam vulneráveis famílias como a da Alicia. Assim, a família

conta com ajuda em forma de tampinhas, que depois são valorizadas e permitem custear os tratamentos.

Também nas lojas da zona Centro decorre ao longo do ano a recolha de roupas para entregar à Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais. “Esta é uma campanha que está sempre a decorrer, pelo que, tal como as tampinhas para a Alicia, quem quiser contribuir, basta entregar nas lojas da Servilusa, que por sua vez faz chegar a quem mais precisa”, explica Luís Matos Cabo. Já na sede da Servilusa, na Buraca, há um

contentor em permanência, no qual roupas e brinquedos podem ser depositados, sendo depois recolhidos e entregues a várias instituições.



Castanhas a estalar e música a tocar

Comemorar o São Martinho com a Servilusa é uma tradição que veio para ficar. Este ano, em alguns pontos do país, a novidade foi a música que se juntou às castanhas quentinhas, a estalar. T: Vanessa Bilro

Entre os dias 8 e 11 de novembro, o Dia de São Martinho (11 de novembro) foi assinalado um pouco por todo o país. A Norte começou-se logo a 8, com a Servilusa a organizar castanhas com bailarico em parceria com a Junta de Freguesia de Esgueira. “Foram convidados os utentes de várias instituições locais, que participaram animados e agradeceram esta iniciativa”, disse Paula Santos, relações institucionais da empresa, a Norte.

Descendo para Coimbra, o São Martinho foi comemorado nas instalações da Santa Casa da Misericórdia, numa organização da Servilusa com o apoio da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais. “Costumávamos assar castanhas à porta da loja Adelino Martins, mas para podermos chegar a mais pessoas, decidimos fazer nas instalações exteriores da Santa Casa, que são numa zona muito central e por onde passa muita gente. Foi uma ação aberta a utentes da Santa Casa (idosos e crianças), funcionários e vizinhos. É sempre um agrado e é para repetir”, considerou Luís Matos Cabo, relações institucionais da empresa no Centro.

Já Lisboa desenvolveu ações em quatro lojas – Azeitonense, Melo – Cacém, Cova da Piedade e Odivelas – com a música a juntar-se à festa resultando na iniciativa que foi apelidada “Castanhas com Alma”. “As iniciativas aconteceram nas imediações das

lojas, onde tivemos assadores de castanhas e um grupo musical para animar o momento. Partilhámos as castanhas com a comunidade local, que parou para receber a oferta e trocar dois dedos de conversa acompanhados por um sorriso. O comércio local vizinho também se juntou, bem como algumas instituições parceiras”, resumiu Pedro Costa, relações institucionais da Servilusa na Grande Lisboa.

A Sul o magusto fez-se, no Alentejo, “nas lojas de Elvas e de Campo Maior, com as castanhas a serem assadas nas instalações da Servilusa e oferecidas pelos colaboradores aos vizinhos, clientes e transeuntes”, como explica Marisa Achemann, coordenadora das lojas do Alentejo. Já no Algarve assaram-se castanhas nas imediações das lojas de Portimão, na manhã do dia 10 de novembro, e de Albufeira, na tarde do mesmo dia, também com muita animação e uma quadra alusiva ao São Martinho a acompanhar as castanhas oferecidas a quem passava. “Com as nossas lojas em locais centrais, facilmente despertámos a atenção dos transeuntes que aderiram bem à iniciativa e agradeceram a oferta, tal como os nossos vizinhos, que já encaram esta ação como uma tradição”, afirmou Cláudia Guerreiro, relações institucionais no Algarve.

Marcar pela diferença

Além de solidárias e sustentáveis, as ações da Servilusa no âmbito da responsabilidade social querem-se inovadoras. No Algarve e em Coimbra marcou-se a diferença com a sétima arte.

Na Maia promoveu-se a inovadora terapia Photovoice. T: Vanessa Bilro

Têm sido várias as solicitações para a Servilusa patrocinar e contribuir com a sua *expertise* para a realização de cenas relacionadas com o setor no âmbito de longas e curtas metragens. Desta vez, a União de Freguesias de Coimbra e a Junta de Freguesia de Eiras lançou um novo desafio, o de patrocinar a iniciativa “Cinema Fora de Portas”, que decorreu em vários pontos da cidade, durante o mês de setembro.

A Servilusa aceitou o convite, com o patrocínio à exibição do filme “O Exorcista do Vaticano”, que foi projetado no largo do Cemitério da Conchada. “Esta foi uma experiência de sucesso, que nos permitiu ter bastante visibilidade e que ficou marcada pela elevada adesão das pessoas. Os números oficiais apontam para 450 participantes só nesta sessão patrocinada pela empresa”, adianta Luís Matos Cabo, relações institucionais da Servilusa na zona Centro, que diz não ter dúvidas de que “esta é uma iniciativa para continuar”.

A sétima arte também inspirou mais uma ação solidária, desta vez, no Algarve. No âmbito do Dia Mundial do Cinema, que se assinala a 5 de novembro, a empresa promoveu, a 6 de novembro, a ida ao cinema de 22 crianças da Casa Santa Isabel, em Faro, muitas das quais pela primeira vez. “As crianças foram ao cinema num minibus, acompanhadas por duas educadoras, e foi uma euforia, não só pelo filme em si, que foi o “Super Fixes”, mas porque foi um dia

diferente. É muito gratificante proporcionar e testemunhar estes momentos”, diz Sandra Guerreiro, relações institucionais da Servilusa no Algarve.

Experiência photovoice com seniores da Maia

As Residências Sénior “Tempo de Amar”, na Maia, receberam a psicóloga e formadora da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF), Ana Costa, para uma sessão inovadora, que contou com o patrocínio da Servilusa. “Trata-se

de uma técnica denominada Photovoice, que tem como objetivo promover a identidade e a autoestima, dando voz à experiência individual e coletiva através do recurso a fotografias”, contextualiza Paula Santos, relações institucionais da Servilusa na zona Norte.

Como explica Ana Costa, “os participantes são convidados a expor seu ponto de vista através de fotografias, fornecendo um mecanismo de ver e compreender as perceções sobre a questão abordada, discutindo e identificando, muitas vezes, soluções inovadoras para os problemas”. No caso desta sessão, “as fotografias estimularam novos pensamentos, ativaram memórias, tornando o invisível visível e permitindo aceder a experiências individuais”, conclui a psicóloga e formadora da APPSF, com Paula Santos a acrescentar: “Foi uma tarde repleta de histórias e de belos sorrisos!”



DR

Conforto e uma refeição quente

Aconchegar o estômago a quem não tem um teto foi outra das missões assumidas pela equipa de relações institucionais da zona Norte da Servilusa, que não se limitou a participar no imprescindível trabalho de preparar e acondicionar as refeições quentes, que são depois distribuídas pelas equipas de intervenção. A 27 de novembro, uma “segunda-feira fria, de grande azáfama”, como descreve Paula Santos, a relações institucionais da Servilusa juntou-se com os colegas de equipa Domingos Patrício e António Matos e partiram para “a parte dura deste trabalho de dar alimento a quem não tem um lar”.

Com o Grupo de Solidariedade de Montebelo, da Junta de Freguesia do Bonfim, foram para o terreno e acompanharam a rota que os voluntários fazem quinzenalmente para distribuir refeições às pessoas em situação de sem-abrigo na cidade do Porto e que englobou as áreas da Rua Pinheiro Torres, Cerco, Rua do Heroísmo e zona circundante do Hospital de Santo António. “A realidade da rua é psicologicamente violenta e agressiva, o que leva a que alguns voluntários fiquem nas instalações da associação entregues a tarefas como preparar refeições e que não acompanhem as equipas de rua”, reforça Paula Santos, que aproveita para acrescentar que “quem faz este trabalho são voluntários integrados nesta Associação sem apoios estatais, pelo que todas as ajudas são muito bem-vindas”.

Também a Sul, os colaboradores da Servilusa uniram-se para proporcionar uma refeição quente a quem mais precisa. A Associação Pão e Paz organiza todos os anos um Jantar de Natal, nas instalações dos Salesianos de Évora, para as famílias que apoia regularmente com refeições que levam para casa. Este ano os colaboradores da Servilusa juntaram-se a esta missão, que contou também com a presença do Arcebispo de Évora, Francisco Serra Coelho, do Padre António Gomes e da Fundadora da Associação Pão e Paz, Isabel Roza. “Ajudamos a servir mais de 100 refeições, numa ação de voluntariado, que contribuiu para que estas pessoas tivessem conforto e um momento de convívio. Poder ajudar é a nossa maior recompensa”, afirma a coordenadora de lojas do Alentejo, Marisa Achemann.



Valbom



Elvas



Lagoa

VALBOM, ELVAS E LAGOA COM NOVAS INSTALAÇÕES

O conforto das famílias e dos colaboradores da empresa é uma prioridade para a Servilusa. Por isso, a empresa renovou as instalações da loja de Lagos e encontrou novos locais para as suas lojas de Valbom e de Elvas. A *i-nova* foi ver os resultados.

T: Vanessa Bilro e José Lima F: Paulo Magalhães (Valbom), Vanessa Bilro (Elvas)



inaugurada em 13 de novembro, a nova loja de Valbom, no concelho de Gondomar, é mais central, com uma imagem renovada e adaptada ao novo posicionamento da marca. Situada na Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, a empresa procedeu, assim, a uma deslocação de instalações num concelho onde já é uma referência no setor funerário.

Natural deste concelho, Domingos Patrício, Relações Institucionais da Servilusa na zona Norte, não escondeu a felicidade no dia da inauguração da nova loja na sua terra natal. “É um dia especial para mim, para a minha família e para as pessoas que são o rosto da empresa. A Norte, esta é a primeira loja com a nova imagem e, portanto, é um espaço completamente diferente do anterior. É de menor dimensão, mas muito mais acolhedor e vai acolher de forma digna as famílias. É um orgulho pertencer a esta família da Servilusa, uma empresa que está no meu sangue”, resumiu.

Este orgulho presente nas palavras de Domingos Patrício é a prova de que a aposta da empresa no conforto das famílias e dos seus colaboradores faz toda a diferença, como explica, à margem desta inauguração, o diretor geral de negócio da Servilusa, Paulo Moniz Carreira: “A Servilusa está sempre em constante renovação das suas lojas. Neste último trimestre foi possível investir na renovação desta loja de Valbom, mas também na de Elvas e na de Lagoa, que passaram a ter instalações mais bem localizadas, mais confortáveis e em linha com a imagem e os valores da Servilusa e com o novo dinamismo que queremos imprimir nas nossas lojas. Vamos continuar a investir nos nossos meios, nas condições para os colaboradores, para os clientes, em lojas novas, em crematórios, em novas viaturas para prestar serviços cada vez melhores e com a maior dignidade. As empresas vivem das pessoas, são as pessoas.”

No caso concreto de Valbom, Vanda Castro, gestora de Unidade de Negócio Norte e Centro, destacou o valor que a nova loja vai oferecer às pessoas que procuram a Servilusa: “Trata-se de uma mudança e, mais do que uma expansão, uma renovação de imagem. A loja de Valbom é a primeira na zona Norte na qual fizemos esta adaptação. Saímos para este novo espaço, para uma zona em que podemos criar maior posicionamento e oferecer valor aos nossos clientes. É um espaço que reúne condições para um serviço diferenciado e que tem uma imagem ‘clean’, simples e em que as pessoas se sentem confortáveis.”

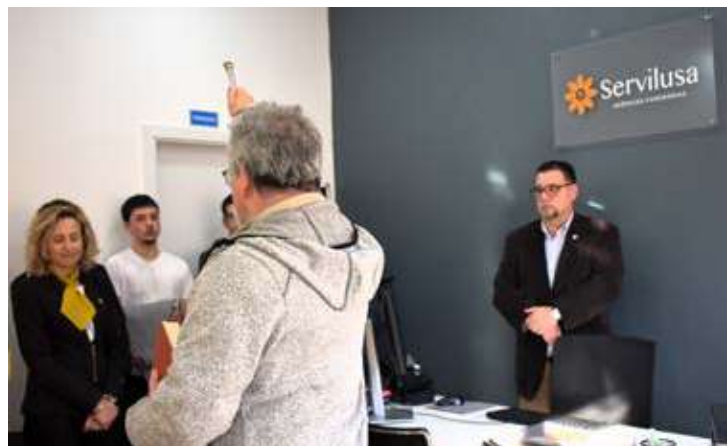
Numa cerimónia abençoada pelo padre João Azinheira, que evidenciou “a importância destes para facilitar o processo de luto das famílias, contribuindo para atenuar possíveis traumas”, também António Brás, presidente da União de Freguesias Gondomar, São Cosme, Valbom e Jovim, usou da palavra para sublinhar a importância do estreitar de relações com a Servilusa para o crescimento da economia local. “A Servilusa é a maior empresa funerária do país e tem aqui um conjunto de colaboradores em Valbom que são de uma simpatia extrema. Dão uma imagem fantástica da empresa, porque são pessoas que transmitem valores humanos dignos e que são um exemplo para todos. Para a União de Freguesias, é óbvio que é uma mais-valia e vai ao encontro da colaboração que temos vindo a fazer nos últimos anos, quer nas escolas, no Dia da Árvore, ou no apoio à saúde. Queremos continuar a ser parceiros da Servilusa”, concluiu.

Elvas guiada pelos colaboradores

A 22 de novembro foi a vez da nova loja da Servilusa em Elvas abrir as suas portas, depois de um período de mudanças e renovação do espaço que fez jus à máxima: “A união faz a força”. “Quando encontramos esta loja, percebemos que era o local ideal para as novas instalações. Para acelerar o processo, a



Elvas



equipa do Alentejo propôs que, para acelerar o processo, fossem os colaboradores a fazer as renovações", explicou Marisa Aschemann, coordenadora das Lojas do Alentejo, à margem da inauguração, que despertou o interesse dos meios de comunicação locais.

A proposta da equipa foi aceite e a partir daí foi um arregaçar de mangas entre a equipa do Alentejo e a Gestora de Unidade de Negócio do Sul, Cláudia Moita, que durou quase dois meses. "Fizemos de tudo um pouco, desde pinturas, colocar chão, a parte elétrica, num verdadeiro trabalho de equipa que nos permite estar hoje aqui a inaugurar este espaço num local muito mais central de Elvas, com mais conforto para as famílias e para os colaboradores e muito mais alinhado com a imagem e os valores da Servilusa", referiu Cláudia Moita, que não poupou elogios à equipa durante a inauguração, preparando um momento de reconhecimento com a exibição de um vídeo-resumo da remodelação e a oferta de uma chave de fendas a cada colaborador, símbolo daquilo que alcançaram e que António Ramos, diretor operacional da Servilusa, também presente na inauguração, resumiu do seguinte modo: "Sozinhos não somos nada nem vamos a lugar algum; juntos conseguimos tudo, chegamos onde queremos."

Obras feitas e benzido o espaço pelo padre da Paróquia de Elvas, Jerónimo Fernandes, a Servilusa tem agora as portas abertas de uma loja simbólica para a empresa e principalmente para a equipa do Alentejo, que promete acolher com todo o profissionalismo, dignidade, conforto e dedicação, as famílias que serve localmente.

Lagoa renovada

Também em Lagoa, as famílias e os colaboradores têm agora mais conforto na loja da Servilusa, embora neste caso não tenha havido uma mudança de instalações, mas uma renovação daquelas para onde a empresa se mudou há uns anos. Este

projeto, que começou em maio, e que foi o primeiro de Cláudia Moita, nas funções de Gestora de Unidade de Negócio do Sul, foi inaugurado a 9 de outubro, numa cerimónia que contou com a presença do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lagoa, Paulo Francisco, do padre da Paróquia de Nossa Senhora da Luz-Lagoa, Nuno Coelho, e de vários convidados da Universidade Sénior e do Centro Sénior de Lagoa, parceiros da Servilusa.

Localizada na zona histórica de Lagoa, esta loja, agora renovada e mais alinhada com a imagem e os valores da Servilusa, tem a particularidade de albergar o Departamento de Jazigos do Algarve, servindo todas as lojas da empresa na região, no que diz respeito a jazigos e a cantaria. "Por outro lado, este é um local onde a concorrência é muito forte e esta renovação está a ser muito importante no que diz respeito à diferenciação face aos demais", explica Cláudia Moita, que, além da nova imagem e do conforto agora proporcionado pelo espaço, destaca ainda "a forte adesão da comunidade, que fez questão de estar presente na inauguração".



Lagoa

Loja em Armação de Pêra era ambição antiga

Abertura de novo espaço no Barlavento algarvio concretiza mais uma etapa do plano de expansão da empresa. T&F: Sofia Silva

A nova loja da Servilusa fica situada numa das principais artérias de Armação de Pêra e era uma aposta que há muito estava nos planos da empresa. Com um espaço amplo, mas acolhedor e moderno, a inauguração, no dia 17 de janeiro, foi vivida com satisfação.

“Estamos muito felizes, pois há muito que procurávamos esta localização. Esperamos crescer aqui, em conjunto, na comunidade”, começou por garantir aos convidados da cerimónia, entre os quais duas representantes da Junta de Freguesia de Armação de Pêra, Cláudia Moita, Gestora da Unidade de Negócio do Sul.

Com um investimento que rondou os 30 mil euros, a loja fica situada na Urbanização da Panasqueira, Edifício Caravela, n.º4, uma zona de serviços, com estacionamento facilitado.

Mantendo a tradição do grupo empresarial, o Padre Manuel Rodrigues, da Paróquia de Alcantarilha, foi convidado a abençoar o novo espaço. Confidenciou, no entanto, que esta foi uma estreia para si. “Tenho quase 50 anos de profissão e este convite foi uma surpresa, porque nunca me chamaram para abençoar um local ligado a uma agência funerária”.

Ainda assim, há muito que conhece a marca. Quase desde o início da sua implementação no Algarve. “Quando era pároco em São Pedro, em Faro, a Servilusa adquiriu a agência Dias. Vejo a forma como tratam os serviços, com muita solenidade, atenção

e harmonia. Transmitem tranquilidade e paz. O que precisamos é sentir que somos bem tratados e que aqueles que estimávamos têm um funeral digno e é isso que a Servilusa oferece”, resume.

De facto, a atenção à qualidade e aos clientes é uma das marcas que distingue a Servilusa e um dos exemplos é a oferta do serviço internacional, uma resposta diferenciada. “O Algarve, e sobretudo Armação de Pêra, é um mercado em crescimento. Pretendemos ganhar quota, sedimentar os nossos negócios e crescer, até porque esta já é uma comunidade bastante significativa, onde residem muitos cidadãos estrangeiros”, resume Cláudia Moita.

Na região, estão ainda previstos outros investimentos, quer a nível de agências, quer de crematórios. Este novo espaço colmata, para já, a falta de uma agência funerária na localidade, como explicou Paulo Carreira, diretor-geral de Negócio da Servilusa: “Na zona do Barlavento temos Albufeira, Lagoa e Portimão. Fazia todo o sentido estarmos em Armação de Pêra, que tem já uma densidade populacional interessante.” E acrescentou: “Esta loja permite também à Servilusa continuar a sua aposta num serviço de proximidade aos clientes e ganhar a confiança de outras famílias, que, na verdade, até ao momento não encontravam em Armação de Pêra uma oferta de qualidade”, acrescenta o responsável.





Vila do Conde e Coimbra receberam formação para técnicos cemiteriais

No âmbito do plano formativo anual, a Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF), com o patrocínio da Servilusa, realizou, de 18 a 20 de outubro, na Biblioteca Municipal José Régio, em Vila do Conde, uma ação de formação para técnicos cemiteriais, que depois replicou em Coimbra nos dias 28, 29 e 30 de novembro. **T: José Lima e Vanessa Bilro F: Paulo Magalhães**

Tanto em Vila do Conde como em Coimbra, esta ação de formação foi ministrada pelo mestre em psicologia clínica e coordenador de formação da APPSF, Victor Sebastião. “Esta formação tem um conjunto de temáticas de índole comportamental: trabalho de equipa, gestão de conflitos, gestão de stress, liderança e motivação de equipas, postura comportamental e relação interpessoal e apoio ao luto”, referiu Victor Sebastião.

“As principais carências sentidas pelos formandos têm muito que ver com a falta de protocolos de atuação. Ou seja, como devem comportar-se em consonância com os valores da própria autarquia. Fizemos algumas simulações de como devem

estes técnicos posicionar-se quando está presente a família [do falecido], comunicar verbalmente o menos possível e fazer um trabalho condigno. Depois, tivemos um *feedback* muito positivo dos formandos e houve, sobretudo, um momento de bem-estar entre todos”, sublinhou.

Parcerias de sucesso

No final destas duas ações ficaram formados 32 participantes, 12 em Vila do Conde e 22 em Coimbra, tendo participado não só operadores cemiteriais, como técnicos superiores dos



A OPINIÃO DOS FORMANDOS

Maria Amélia Oliveira, *técnica cemiterial*

“Gostei muito desta formação, adorei mesmo. Fiquei mais aliviada com alguns temas e deu para limpar a alma. Tinha muita coisa aqui guardada e consegui exprimir tudo o que sentia dentro de um grupo maravilhoso. Aprendi muito como lidar com as pessoas em diferentes situações. Foi muito bom”.

José Martins, *técnico cemiterial*

“Esta formação foi fantástica, gostei bastante. Saio daqui com muito mais conhecimento e com outra visão sobre as temáticas abordadas pelo psicólogo. Foi a minha primeira vez numa formação deste género e saio daqui muito satisfeito”.

municípios e juntas de freguesia com cemitérios à sua responsabilidade. No caso de Vila do Conde, esteve ainda presente Carla Peixoto, vereadora da Coesão e Ação Social da Câmara Municipal de Vila do Conde, que elogiou a dinâmica implementada e as sinergias entre a APPSF e a Servilusa na transmissão de “conhecimento de excelência” aos participantes. “A autarquia de Vila do Conde tem uma grande preocupação com a capacitação dos seus colaboradores, incluindo os técnicos cemiteriais, que têm um papel muito importante na vida destas pessoas. Aproveitámos, assim, a oportunidade para desenvolver esta capacitação com uma entidade que tem uma atividade de excelência. A Servilusa é, para nós, uma referência e foi uma honra poder contar com a experiência de longa data da empresa, que agradecemos”, testemunhou Carla Peixoto.

Em Coimbra, a autarquia fez-se representar pela psicóloga responsável pela formação e recursos humanos, Mónica Silva Pinto, que salientou o facto de esta ter sido uma “formação inédita no município”. E sublinhou: “Esta formação foi muito enriquecedora, não só do posto de vista profissional, mas, essencialmente, humano, na medida em que contribuiu para dignificar e valorizar os trabalhadores, perante uma profissão tão estigmatizada. Foi uma formação impactante, num espaço onde foi possível partilhar histórias pessoais e profissionais, de receios e dificuldades sentidas por todos, no desempenho diário das suas funções. O resultado desta iniciativa para os trabalhadores e para o serviço foi muito positivo”.

Mónica Silva Pinto, em nome da autarquia, fez questão de enaltecer esta parceria, que promoveu formação certificada, agradecendo “à Servilusa, o empenho entregue a esta causa, aos que estiveram presentes por tanto que derem, contribuindo para o enriquecimento de todos”. E concluiu: “Ficámos emocionalmente mais ricos, desenvolvemos competências e ficámos mais preparados para o Amanhã!”

I Workshop Internacional de Tanatopraxia aconteceu em Barcelona

Barcelona, Espanha, acolheu o I Workshop Internacional de Tanatopraxia entre os dias 10 e 13 de outubro de 2023. A formação insere-se no Programa Global de Formação da Fédération Internationale des Associations de Thanatologues - International Federation of Thanatologists Associations (FIAT-IFTA).

De acordo com a FIAT-IFTA esta foi uma oportunidade única para os agentes funerários que participaram no *workshop* e que vieram de vários pontos do globo, entre os quais dos EUA, da China, da Polónia, da Croácia, da Finlândia e do México, juntando-se em Barcelona aos colegas espanhóis. A formação foi ministrada por Lucezia Pecorella, do Reino Unido, Marco Caraffini, de Itália e Anwar El Amrani González, de Espanha.

Quanto aos temas, foram abordadas técnicas avançadas de embalsamamento, abrangendo práticas externas e internas. Desde aspetos fundamentais, como lavagem e desinfeção sanitária, até procedimentos mais complexos, como injeção, drenagem e manuseio de instrumentos, os participantes tiveram oportunidade de ganhar proficiência em todas as partes do processo. Foi ainda dada a oportunidade de explorarem produtos inovadores para preservação e condicionamento, garantindo contacto com os mais recentes avanços na área.

O sucesso deste primeiro momento formativo já fez a FIAT-IFTA anunciar que está a preparar outras edições do Workshop Internacional de Tanatopraxia.

EFFS discute alternativas à inumação e cremação tradicionais

Um pouco por todo o mundo têm sido apresentadas propostas alternativas à forma tradicional de inumação e de cremação. Estas novas soluções, como a resumption e a aquamation, por exemplo, têm sido acompanhadas de perto pela European Federation of Funeral Services (EFFS), discutindo-se neste momento o valor destas novas opções no que diz respeito à sua efetividade e segurança. No fundo, “trata-se de encontrar um equilíbrio entre o acompanhar e abraçar a inovação e a evolução científica e o seguir cegamente as novas tendências sem aferir fatores determinantes com a transparência ao nível de todo o processo e do seu impacto ambiental”, enquadra Paulo Moniz Carreira, presidente da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF), membro da EFFS.

“Neste momento existem dúvidas por esclarecer, particularmente no que diz respeito a determinadas fases do processo de cremação, no caso da aquamation, e na falta de informação relativamente ao fim dado ao remanescente da decomposição do corpo, no caso da resumption”, identifica o presidente da APPSF. Portanto, “estamos a preparar uma posição concertada entre os membros para analisar com as autoridades de cada país, manifestando a nossa opinião de que estas técnicas não devem ser autorizadas sem que antes as entidades que as promovem partilhem de forma completa e transparente todas as fases do processo”, resume.

Esta é, de resto, uma problemática comum a todas as inovações tecnológicas e científicas. Além da efetividade, “é exigida dignidade, ética, transparência e garantia de segurança para as pessoas e para o ambiente. O setor funerário não é exceção, pelo que a EFFS, no âmbito das suas competências, está a trabalhar para garantir que todas as exigências são cumpridas”, conclui Paulo Carreira.

Entrevista a Sara Gonçalves

chefe de Divisão de Gestão Cemiterial da Câmara Municipal de Lisboa

“É CRÍTICO CONTINUAR A PRESERVAR E DIVULGAR ESTE PATRIMÓNIO”

O turismo cemiterial está na moda, mas, em Lisboa, há visitas guiadas e livres aos cemitérios desde a década de 1990. Em entrevista à *i-nova*, a chefe de Divisão de Gestão Cemiterial da Câmara Municipal de Lisboa, Sara Gonçalves, explica como é que a autarquia conseguiu divulgar e preservar este património, uma atividade que já colocou o Cemitério dos Prazeres e o Cemitério do Alto de São João no Itinerário Europeu dos Cemitérios. T: Vanessa Bilro



Como surgiu a ideia de criar um programa de visitas guiadas aos cemitérios da capital?

Desde os anos 90 que a Divisão de Gestão Cemiterial dinamiza percursos e visitas, que se iniciaram no cemitério dos Prazeres, cujo movimento mortuário é mais reduzido, por não ter enteramento temporário. A qualidade arquitetónica e artística de muitos dos jazigos, assim como as personalidades reconhecidas que aí se encontram tornam o cemitério dos Prazeres muito atrativo para visitas livres ou guiadas. Com o passar dos anos, fomos estendendo o programa de visitas a outros cemitérios e a outras temáticas e, neste momento, temos visitas em todos os cemitérios exceto no Cemitério de Carnide que, sendo de 1996, não tem ainda a mesma carga histórico-patrimonial dos restantes.

Qual a importância que a autarquia atribui ao tema da preservação da cultura e do património associados ao setor funerário?

O conceito de turismo cemiterial não pode ser igual em todo o lado, tendo de ser adaptado à cultura de cada país, de cada cidade. Em primeiro lugar está sempre a necessidade de respeitar o espaço, quem nele se encontra e as suas famílias, mas o património material e imaterial dos nossos cemitérios tem de ser defendido e divulgado. O património e a cultura são essenciais na sociedade e devem ser cada vez mais valorizados. Os cemitérios são museus a céu aberto e espaços de paz e serenidade dentro do contexto urbano, oferecendo também manchas verdes, onde se pode passear, refletir e aprender um pouco mais sobre nós e quem veio antes de nós. É crítico continuar a preservar e divulgar este património.

Que atividade desenvolve atualmente a Câmara Municipal de Lisboa nesse sentido?

Lisboa promove mensalmente visitas, faz investigação, exposições, livros, artigos e publica semestralmente o Boletim Cultural dos Cemitérios. Também leva a cabo empreitadas de limpeza e recuperação dos jazigos que lhe estão a cargo. Vários monumentos fúnebres nos nossos cemitérios têm o estatuto de Monumento de Interesse Municipal.

Atualmente promovem a Semana Cultural dos Cemitérios em outubro. Como é que este projeto surgiu?

Em 2022, considerando o feedback que vamos tendo e com o objetivo de promover o património material e imaterial dos nossos cemitérios, surgiu a oportunidade de criar uma semana dedicada aos cemitérios, na qual procurámos integrar parceiros da área. No primeiro ano conseguimos disponibilizar várias visitas, incluindo em dois dos três cemitérios privados de Lisboa, palestras virtuais, passeios fotográficos, encontro de urban sketchers e um concerto. No ano passado, para além desses eventos, tivemos também uma exposição fotográfica, a apresentação de um livro, de um documentário, um Dia Aberto no cemitério dos Prazeres e outro no Alto de São João (em que os visitantes podem visitar jazigos abertos) e novos parceiros: foi possível integrar atividades em algumas das cidades da área metropolitana de Lisboa, que também já fazem visitas cemiteriais, nomeadamente Loures, Setúbal e Vila Franca de Xira.

Como é que se chegou a este conceito de ir mais além da visita ao património edificado nos cemitérios?

A maior procura por parte dos visitantes e a continuidade da



"Em 2023 foi possível realizar o processo de adesão do Cemitério dos Prazeres e do Cemitério do Alto de São João ao Itinerário Europeu dos Cemitérios, um dos itinerários culturais promovidos pelo Conselho da Europa."

investigação; a descoberta de mais informação, de novas perspetivas, permitiu criar outras visitas ou enriquecer as já existentes. Assim, todos os meses temos um conjunto de visitas agendadas, normalmente aos fins-de-semana ou feriados, quando o público tem mais disponibilidade. Procuramos oferecer uma programação diversificada, ajustando também as visitas à época do ano e às efemérides, ou seja, temos, por exemplo, as visitas "Percurso no Feminino", sobre mulheres com impacto na sociedade portuguesa, que costumamos agendar para março; "Pessoas em Pessoa" que agendamos para julho ou novembro, os meses de aniversário do nascimento e da morte de Fernando Pessoa; ou o "Fim-de-semana dos Jacarandás" que normalmente ocorre no fim de maio.

Que outras atividades estão a ser desenvolvidas pela autarquia, no que diz respeito à preservação, divulgação e promoção do património cultural e patrimonial ligado ao setor funerário?

Destacamos que, em 2023, foi possível realizar o processo de adesão do Cemitério dos Prazeres e do Cemitério do Alto de São João ao Itinerário Europeu dos Cemitérios, um dos itinerários culturais promovidos pelo Conselho da Europa, através da adesão da Câmara Municipal de Lisboa à Association of Significant Cemeteries of Europe (ASCE).

Esta integração implicará, por exemplo, a participação na Semana da Descoberta dos Cemitérios que ocorrem anualmente em maio, promovida pela ASCE, mas pretendemos continuar a realizar a Semana Cultural nos Cemitérios em outubro, quem sabe este ano com a participação de mais cidades.

Além de toda a atividade já referida, temos também um programa de voluntariado, que conta já com mais de 30 voluntários no ativo e que está a ter excelentes resultados. Estes voluntários estão a apoiar a captação de imagens de todos os jazigos, permitindo a integração dessa informação num sistema informático.

Todo este trabalho permite a valorização do património e a sua preservação.

Como é que as pessoas podem participar nestas atividades?

Todos os meses, no dia 25, divulgamos a nossa programação do mês seguinte através da nossa lista de distribuição e colocamos no site da Câmara Municipal de Lisboa, recebendo as inscrições por e-mail.

TORNE-SE DONO DO SEU DINHEIRO

Se a expressão “sobra mês no meu ordenado” tem tudo a ver consigo; ou se vive com receio de não conseguir dar resposta a um imprevisto financeiro; e acha que já cortou em tudo o que é possível; saiba que ainda há muito a fazer.

Damos-lhe sete ideias de pequenas grandes mudanças que vão dar elasticidade às suas finanças, para ser efetivamente dono do seu dinheiro.



1

Quanto ganha, quanto gasta

É incontornável. Tem mesmo de fazer uma lista com os seus ganhos e as suas despesas para que tenha a clara noção da sua capacidade financeira e do que pode mudar. Sugerimos que divida os gastos em fixos e variáveis.

2

Há sempre cortes a fazer

Analise as suas despesas e identifique as que podem ser supérfluas. Por exemplo, será que precisa mesmo daquela conta de *streaming* ou de ter um plano *premium* no Spotify? Além disso, cortar não significa que tenha de ser para sempre.

3

Analise os seus fornecedores à lupa

Faça uma lista de todos os serviços indispensáveis – luz, água, gás, alimentação, televisão e Internet, créditos, seguros – e compare o preço de diferentes fornecedores. Se compensar, não tenha medo de mudar.

4

Calcule o peso das suas despesas

Calcule qual a percentagem de despesas fixas e variáveis e divida o seu ordenado em três, consoante o peso de cada tipo de despesa, sem esquecer a poupança. Por exemplo, se as despesas fixas forem 50% do seu rendimento e as variáveis 30%, pode estabelecer 20% para poupança, ou outra percentagem. Mesmo que as despesas sejam, neste momento, a quase totalidade do seu ordenado, atribua sempre uma percentagem para poupança, nem que seja 1%.

5

Mude de atitude

Faça uma lista de atitudes que podem ter impacto no seu orçamento e reorganize-se. Por exemplo, opte por levar marmitta para o trabalho; coloque “lembretes” perto dos interruptores para não se esquecer de desligar luzes e equipamentos; reduza a duração dos seus banhos e duchas; faça listas de compras, compare preços em diferentes supermercados e lojas e verifique se tem descontos por utilizar; não vá às compras com fome; pense 10 segundos antes de comprar algo, tendo tempo para refletir se necessita mesmo daquela compra naquele momento; vá a pé ou de transportes sempre que lhe seja possível.

6

Crie novos hábitos

Um dia sem gastar dinheiro, um fim-de-semana só com atividades gratuitas, passar a tomar café em casa ou estabelecer limites de gastos semanais ou por rubricas, podem ser hábitos desafiantes, mas que podem trazer agradáveis surpresas. Experimente!

7

Construa um fundo de emergência

Para quem está a passar por dificuldades financeiras, ouvir falar em poupança até pode soar a ofensa. Falemos de fundo de emergência. E não, não nos referimos a subscrições de produtos financeiros, mas a pequenas ações como pagar em dinheiro e colocar as moedas do troco num frasco; assim que recebe o ordenado tirar logo o que entender para poupança, nem que seja um euro, em vez de ficar à espera que o mês termine para ver o que sobra; começar a poupar gradualmente, por exemplo, este mês 1 euro, no próximo, 2 euros, e assim sucessivamente. Para quem está mais confortável com as ferramentas de gestão oferecidas nos sites e aplicações dos bancos, tem a opção de criar pequenas carteiras com poupança por objetivos, valorizando o dinheiro que tem de lado, que pode resgatar a qualquer momento, sem penalização no investimento. No fundo, trata-se da famosa técnica dos envelopes, na qual há um envelope para cada rubrica e vai-se distribuindo o orçamento entre elas, com a diferença de que aqui vai rendendo juros.

PLANEAR FAZ PARTE DA VIDA

Plano Funeral em Vida

Simple | Flexível | Vantajoso | Seguro

Liberte
a sua família
de qualquer
encargo ou
preocupação.

funeralvida.servilusa.pt
800 204 222

Número Grátis



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Sempre do seu lado